

MP e BRF acertam retorno das atividades

LAJEADO | Na sexta-feira, 15, o Ministério Público anunciou ter chegado a um acordo para a retomada das operações da BRF. A planta de Lajeado poderá recomençar suas atividades com 50% do seu quadro de funcionários, porém com cláusulas de garantias e mediante destinação de R\$ 1,2 milhão para

os hospitais Bruno Born (70%) e Estrela (30%), que deverão ser aplicados no combate ao novo coronavírus pelas casas de saúde de Lajeado e Estrela, respectivamente. Segundo o promotor Sérgio Diefenbach, acordo semelhante com a Minuano não está descartado.

Página 5

LIDIANE MALLMANN



Mês para combater abuso e exploração sexual de menores

LAJEADO | Dezoito de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Por isso, a campanha Maio Laranja existe para intensificar ações. Em Lajeado, Cras Espaço da Cidadania realiza atividades com personagens Pipo e Fifi.

Páginas 14 e 15

COVID-19

Região supera os 300 casos recuperados

Pág. 3

TEMPO LAJEADO

Sábado:
5°C | 18°C



Domingo:
15°C | 26°C



INMET - Instituto Nacional de Meteorologia



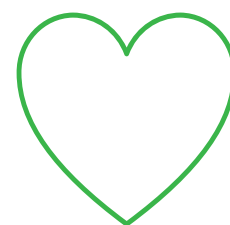
Juntos,

construímos um mundo melhor.

Fundo Filantrópico 2020 - Sicredi Integração RS/MG

Inscreva seu projeto social de 01/05 a 31/05/2020 no site sicrediintegracaorsmg.com.br/fundo

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria 0800 646 2519.



morya.

Vale registra 52 novos casos de coronavírus em 24 horas

Dos 640 pacientes que testaram positivo, 303 são considerados recuperados pelos órgãos de saúde

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Em 24 horas, dez municípios tiveram casos positivos do novo coronavírus (Covid-19) confirmados: Lajeado (25), Taquari (11), Cruzeiro do Sul (8), Estrela (1), Roca Sales (1), Fazenda Vilanova (2), Teutônia (1), Santa Clara do Sul (1), Bom Retiro do Sul (1) e Séri (1).

Até às 18h45min de sexta-feira, a região registrava 640 casos de Covid-19, nos seguintes municípios: Anta Gorda (3), Arroio do Meio (50), Arvorezinha (1), Bom Retiro do Sul (25), Canudos do Vale (4), Capitão (1), Colinas (11), Cruzeiro do Sul (29), Doutor

Ricardo (2), Encantado (24), Estrela (55), Fazenda Vilanova (4), Imigrante (8), Lajeado (240), Marques de Souza (1), Muçum (5), Nova Bréscia (3), Paverama (2), Poço das Antas (3), Pouso Novo (1), Progresso (9), Roca Sales (7), Santa Clara do Sul (8), Séri (5), Tabai (13), Taquari (92), Teutônia (31) e Westfália (3).

Ao todo, são 17 mortes por Covid-19 na região: Lajeado (13), Cruzeiro do Sul (2), Estrela (1) e Roca Sales (1). Conforme os órgãos de saúde municipais, 303 pacientes são considerados recuperados: Anta Gorda (3), Arroio do Meio (37), Arvorezinha (1), Bom Retiro do Sul (13), Canudos do Vale (1), Colinas (5), Cruzeiro do Sul (7), Doutor Ricardo (2), Encantado (19), Estrela (25), Fazenda Vilanova (3), Imigrante (1), Lajeado (144), Muçum (5), Nova Bréscia (2), Santa Clara do Sul (1), Séri (1), Tabai (11), Taquari (14) e Teutônia (8).

RIO GRANDE DO SUL

No Estado, conforme boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, são 3.707 casos confirmados e 126 óbitos. Casos de coronavírus já foram registrados em 224 municípios e 2.118 pacientes são considerados recuperados pelos órgãos de saúde.

BRASIL

Segundo o Ministério da Saúde, em 24 horas foram registrados 15.305 novos casos de coronavírus e 824 óbitos no país. O Brasil tem 218.223 casos positivos e 14.817 óbitos pelo vírus.

Demissão

Ministro da Saúde, Nelson Teich, pediu demissão na sexta-feira, 15. Em nota, a pasta informou que a decisão foi de Teich, no entanto assessores do Ministério afirmam que, na verdade, ele foi demitido. O ministro foi empossado no dia 17 de abril, após saída de Luiz Henrique Mandetta, e não ficou um mês no cargo. Ele foi chamado para uma reunião no Palácio do Planalto. Esteve com o presidente Jair Bolsonaro e depois voltou para o prédio do Ministério da Saúde. A demissão foi anunciada logo depois. Esta é a segunda baixa na pasta em meio à pandemia do novo coronavírus.



Nelson Teich,
Ex-ministro da Saúde

Governo divulga a primeira atualização do distanciamento controlado

RIO GRANDE DO SUL | Neste sábado, o governador Eduardo Leite fará a primeira atualização do novo modelo de distanciamento controlado, que entrou em vigor na segunda-feira, 11. O modelo ficou uma semana em vigor e determinou a bandeira das regiões de saúde. Com base nos dados dos últimos sete dias sobre casos de coronavírus (Covid-19) e capacidade de atendimento hospitalar, cada uma das 20 regiões do Rio Grande do Sul terá determinado o seu grau de risco, traduzido nas cores amarela, laranja, vermelha ou preta.

“Os primeiros dias serviram para que a população conhecesse mais o modelo e também para que ouvíssemos as ponderações da sociedade”, afirmou o governador durante transmissão nas redes sociais na sexta-feira.



A atualização das bandeiras pode ou não ser modificada, uma vez que dependerá das informações mais recentes, como número de internações, óbitos e casos confirmados. A

primeira atualização ocorre neste sábado, até as 18h no site do distanciamento controlado. Porém, as novas cores só serão válidas a partir de segunda-feira, dia 18.

Conforme governador Eduardo Leite, a atualização da bandeira de cada região deve ser anunciada até às 18h deste sábado

Durante a transmissão, Leite destacou a importante participação de prefeitos, en-

tidades setoriais e a população em geral para aperfeiçoar constantemente o modelo de distanciamento. Para o governador, essas conversas não irão fragilizar o modelo, pelo contrário, irão melhorá-lo para que os órgãos do Estado possam refletir as condições de saúde de cada uma das regiões.

Dra. Bárbara Fontes Macedo
PNEUMOLOGISTA
CREMERS 40168 | RQE 34809

Lajeado/RS - Clínica Revitalis
Av. Alberto Müller, 586
Alto do Parque
(51) 3710.2329 | 9 8311.3403

Teutônia/RS - Centro Clínico
Rua Santos Dumont, 957
Sala 203 - Bairro Languiru
(51) 3762.1124

Prefeitura e Univates farão pesquisa sobre Covid-19

Estudo será dividido em três etapas e em cada uma delas 1.200 pessoas serão testadas

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

LAJEADO | A Administração Municipal, em parceria com a Universidade do Vale do Taquari - Univates, fará um estudo chamado “Testa Lajeado - Pesquisa de Contaminação por Covid-19 na População de Lajeado”, que testará 3.600 pessoas a partir da próxima quinta-feira, 21. O objetivo é verificar o percentual de moradores lajeadenses que já desenvolveram os anticorpos para a enfermidade causada pelo novo coronavírus.

Durante coletiva de imprensa realizada na manhã desta sexta-feira, o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, e o reitor da Univates, Ney Lazzari, apresentaram detalhes da pesquisa. Ela será realizada em três etapas, com intervalos de 14 dias entre cada uma. Este período é o intervalo de tempo adequado para detectar a expansão do vírus, cujo ciclo médio entre contaminação e cura é de 14 dias.

Em cada etapa, 1.200 pessoas serão testadas por meio de teste rápido para verificar se já tiveram contato com o vírus, o que será indicado no resultado, por meio da detecção dos anticorpos. “Estamos confiantes de que este será um grande passo para avaliarmos a real extensão da contaminação pelo coronavírus na nossa cidade, o que pode contribuir para a elaboração de estratégias ainda mais precisas”, salienta Marcelo Caumo.

O valor da pesquisa, de R\$



Durante coletiva de imprensa, reitor da Univates, Ney Lazzari, e prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, explicaram processos da pesquisa

141 mil, será custeado pela prefeitura. O valor será repassado, principalmente, para a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs) para uso dos pesquisadores, que precisarão trocar de roupas e luvas a cada visita realizada, e para custear as equipes. Os testes que serão utilizados, no valor de cerca de R\$ 360 mil, foram repassados pela Secretaria de Saúde do Estado.

PIETRA DARDE



Na pesquisa, dividida em três etapas, 3.600 pessoas farão o teste rápido para detecção do novo coronavírus e responderão um questionário socioeconômico

Objetivo e ações futuras

De acordo com a diretora de Inovação e Sustentabilidade da Univates, Simone Stülp, a coleta será feita por duplas (alunos de Medicina, Enfermagem, Biomedicina e Farmácia e mais um profissional), que irão até as residências dos diversos bairros do município e farão a coleta do material biológico, mais um questionário, que analisará os sintomas e

questões socioeconômicas.

Simone explica que o questionário trará dados sobre Lajeado que vão além das questões de contaminação e controle do novo coronavírus. “Nosso intuito é compreender medidas que podem ser adotadas de forma específica em cada bairro. E isso também vai nos dar condições de pensar ações para o futuro”, salienta.

A pesquisa que será realizada em Lajeado tem como base o modelo feito pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em nove municípios gaúchos. Para isso, foram feitos aperfeiçoamentos locais e ajustes quantitativos, já que haverá um percentual maior de testagem em Lajeado.

“Nossos objetivos com este estudo são estimar a quantidade de pessoas com anticorpos para o vírus, a velocidade de expansão da contaminação e verificar a proporção de casos assintomáticos. Como estamos em um estágio mais avançado do que outros municípios nesta pandemia, os resultados do estudo em Lajeado poderão servir de referência para que outras cidades possam se preparar para este enfrentamento”, ressalta Ney Lazzari.

Panorama sobre coronavírus

Para a coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Lajeado, Juliana Demarchi, a pesquisa vai oferecer um panorama extremamente importante sobre a doença, principalmente sobre questões epidemiológicas. “Ela nos dará um panorama de prevalência da doença, como ela se dissemina e em que estágio estamos no município. É um trabalho valioso, que nos ajudará a entender mais sobre a doença”, frisa.

Conforme Simone Stülp, o foco do estudo é realizar o teste rápido em pessoas que não apresentam sintomas de coronavírus. Para, dessa forma, levantar dados sobre o comportamento do vírus. Porém, caso um paciente seja detectado como positivo, ele receberá orientações e a Vigilância Epidemiológica do município será contatada.

Coordenadora da Vigilância Epidemiológica da Lajeado, Juliana Demarchi, salienta que, nestes casos, a pessoa receberá orientações, seu caso será avaliado para saber se ela precisa ou não de atendimento de saúde. Além disso, se mais pessoas morarem na mesma residência, elas também serão testadas.

Todos os envolvidos na pesquisa, que realizarão as coletas e o questionário, estarão devidamente identificados com crachá. Na próxima semana, receberão uma capacitação que envolve aplicação do teste rápido e do questionário, bem como forma de apresentar a pesquisa aos participantes. “Todos os aspectos éticos estão sendo cuidados. Todos os participantes irão assinar um documento de sigilo. E todas as pessoas que participarem precisam autorizar e assinar um documento”, ressalta Simone.

Este será um grande passo para avaliarmos a real extensão da contaminação pelo coronavírus na nossa cidade.

Marcelo Caumo,
prefeito de Lajeado

Acordo judicial viabiliza reabertura da unidade frigorífica da BRF

Recomendação do Ministério Público prevê redução da equipe e compensação solidária

Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

LAJEADO | Uma intensa negociação decorrida nos últimos dias culminou em acordo para a retomada gradativa das atividades BRF. Na manhã dessa sexta-feira, 15, em coletiva de imprensa, o Ministério Público anunciou ter chegado a um consenso com a empresa, que prevê inclusão a qualificação da rede de atendimento à saúde de Lajeado e região, além da redução de trabalhadores, com testagem em massa para Covid-19.

Conforme o promotor Sérgio Diefenbach, que esteve à frente das tratativas, a empresa e o Ministério Público firmaram acordo sob garantias de investimento na saúde. “Com o avanço das conversas com representantes da empresa, conseguimos chegar a um acordo, com cláusulas de garantias e de investimento em saúde. É necessário enfatizar que nossa prioridade é a garantia da saúde da população. O fundamental do acordo é de que mantivemos a redução de funcionários na planta, reduzindo a circulação de pessoas nos setores de produção e a testagem de todos os trabalhadores”, enfatizou. Assim que homologada pela juíza Carmem Barghouti, a medida entra em vigor.

A indústria de alimentos se comprometeu em destinar R\$ 1,2 milhão para os hospitais Bruno Born (70% do valor) e Estrela (30% do valor), que deverão ser aplicados no combate ao novo coronavírus pelas casas de saúde de Lajeado e Estrela, respectivamente.

A planta de Lajeado estava com suas operações suspensas há seis dias, cumprindo determinação judicial. Como a suspensão era de 15 dias,



LIDIANE MALLMANN

ainda restam dez dias de cumprimento, que passarão a ser respeitados com 50% do seu quadro de funcionários, além da obrigatoriedade em realizar a testagem (para Covid-19) em todos os funcionários que voltarão a trabalhar, incluindo os terceirizados diretos da empresa, como, por exemplo, motoristas dos transportes de trabalhadores. Em nota, a empresa confirmou que seguirá com equi-

pe reduzida até 25 de maio.

Em tempo, Sérgio Diefenbach frisou que o acordo não representa a finalização de negociações e medidas diante do cenário. “O acordo não representa o fim de nada, apenas uma etapa diante de um momento muito ruim que toda a comunidade passa. O Ministério Público segue acompanhando tudo que envolve esta pandemia”, salientou, o promotor de Justiça.

Sob pena de multa milionária

A volta aos trabalhos deverá acontecer de modo gradativo, estando aptos apenas trabalhadores que não se enquadram no grupo considerado de risco e que tenham testado negativos para Covid-19, ou então que já estejam diagnosticados como recuperados. Os demais permanecerão afastados. Para isso, de acordo com o promotor Neidemar Fachinetti, que também participou da coletiva, estão sendo realizados testes em todos funcionários da BRF. Os resultados dos testes (entre 2,5 mil a 3 mil) serão repassados à Secretaria de Saúde de Lajeado, e serão divulgados.

Pelo período mínimo de seis meses, a BRF comprometeu-se

em realizar orientação, monitoramento e acompanhamento de seus trabalhadores, e suas famílias, residentes nos Bairros Conservas, Santo Antônio e Jardim Cedro. O serviço tem que ser prestado por uma equipe multidisciplinar - composta, pelo menos, por assistente social e enfermeira.

Ainda ficou acordado que os possíveis prejuízos já obtidos, ou que venha a ocorrer, aos trabalhadores da cadeia produtiva, terão que ser ressarcidos pela empresa, mediante acordo entre as partes.

O descumprimento de qualquer item provisório incluído nas cláusulas do acordo acarretará na aplicação de multa diária de R\$ 1 milhão.

Com o avanço das conversas com representantes da empresa, conseguimos chegar a um acordo.

Sérgio Diefenbach,
promotor

Acordo com Minuano não está descartado

Referente à Companhia Minuano, o promotor salientou manter conversas com representantes da empresa e que um acordo, em moldes semelhantes ao feito com a BRF, poderá ser realizado. A indústria estava operando com a metade do seu quadro de funcionários, mas, até primeira ordem, estará com as atividades completamente suspensas a partir deste sábado.

Empresa BRF
cumprirá medida
pelo menos até dia
25 de maio

Funcionários buscam apoio à empresa

Cinco funcionários da Companhia Minuano estiveram reunidos com a direção e assessoria jurídica do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Avícolas e de Alimentação em Geral de Lajeado e Região (Stial). O encontro ocorreu na tarde desta sexta-feira na sede do Stial. Os trabalhadores pediram apoio aos dirigentes com o objetivo de manter as atividades no frigorífico. Eles temem parar a indústria e acabar perdendo os empregos. “Precisamos estar na empresa para bem do nosso emprego e de nossas famílias”, relatou uma funcionária. “Precisamos que a Minuano não pare para evitar demissões”, reforçou outra.

O grupo relatou que o controle sanitário está sendo rigoroso para prevenir o contágio de coronavírus. Exemplificou que a medição de temperatura ocorre ao pegar a condução e na chegada à empresa. Os trabalhadores destacaram o uso de todos os equipamentos

de proteção individual, distanciamento entre colegas no ambiente de trabalho e várias outras medidas para preservar a saúde da equipe. “Cada vez que saio do meu setor, ao voltar troco a máscara”, contou outra profissional. No transporte, cada assento tem o nome do ocupante, e o coletivo é higienizado a cada viagem.

Outra queixa dos funcionários é o preconceito que estão sofrendo. “Quando falam da Minuano, falam de nós, porque nós somos a família Minuano.”

O presidente do Stial, Sérgio Luís Fagundes, acolheu as reivindicações dos trabalhadores. Disse que muitas pessoas não entendem a importância de manter os empregos - sem deixar de cuidar da saúde dos funcionários. O assessor jurídico José Paulo da Silveira disse que o Stial está acompanhando as medidas judiciais relacionadas aos frigoríficos e colocou o Stial à disposição para auxiliar os trabalhadores.

Maio Laranja foca no combate ao abuso de crianças e adolescentes

FOTOS LIDIANE MALLMANN

Profissionais alertam sobre sinais que as vítimas podem apresentar

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

Neste ano, são comemorados os 30 anos da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os 20 anos de criação do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Também há 20 anos, foi instituído, em território nacional, o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

O mês, chamado de Maio Laranja, é dedicado à realização de atividades de prevenção. O dia 18 foi escolhido porque, em 18 de maio de 1973, em Vitória, no Espírito Santo, um crime, conhecido como Caso Araceli, chocou o país pela brutalidade. Araceli era o nome de uma menina de apenas oito anos de idade que foi raptada, estuprada e morta por jovens de classe média alta.

Período de isolamento

Assim como no caso da violência contra as mulheres, o lar também pode ser um local inseguro para crianças e adolescentes vítimas de abusos. Isso porque, conforme dados do Disque 100, mais de 70% dos casos são praticados por familiares. Por isso, o período de isolamento social vivido devido à pandemia pode ser um perigo.

A titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), Márcia Bernini, comenta que a violência contra menores acontece dentro de casa e um dos maiores instrumentos de proteção são as escolas, que estão fechadas. “Temos um grupo muito expressivo de ocorrências de maus tratos, abusos envolvendo a criança, e normalmente é intrafamiliar. Então a gente tem que se alertar para isso também”, salienta a delegada.

Márcia completa que, neste momento, pode haver uma



Fátima Luciane Leal Machado,
coordenadora do Cras
Espaço Cidadania, fala
sobre atividades do mês

Em Lajeado

A fim de dar continuidade ao trabalho que já é realizado o ano todo, mas que é intensificado em maio, o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) Espaço da Cidadania divulga uma série de materiais para que sejam difundidos e cheguem ao público alvo. Neste ano, devido à pandemia do novo coronavírus, que acaba excluindo a possibilidade de realização de eventos, a saída é a tecnologia.

Conforme a assistente social

e coordenadora do Cras, Fátima Luciane Leal Machado, o trabalho é realizado através da Campanha Pipó e Fifi, iniciada em 2015. A Cartilha Pipó e Fifi é um livro da pedagoga Caroline Arcari, utilizado com crianças de mais de quatro anos. “Ela ensina, de forma bem lúdica, as crianças a terem cuidados com o corpo e usa o toque do sim e o toque do não. O toque do sim é o tipo de toque que a criança pode permitir, como

um aperto de mão. E o toque do não, quando alguém quiser fazer um carinho de forma escondida”, diz Fátima.

No ano passado, a autora do livro esteve em Lajeado. A atividade chegou a atingir quatro mil crianças do município. “Este ano os personagens Pipó e Fifi vão estar conversando sobre prevenção e a gente vai postar nas redes sociais do Cras e da Prefeitura”, completa a coordenadora.



Delegada Márcia Bernini, titular da Deam, destaca riscos do isolamento social

A violência sexual infantil geralmente é manifestada pela criança depois de um tempo que ela acontece.

Márcia Bernini,
delegada

Entrevista com a psicóloga do Cras - Espaço da Cidadania, Daniane D'Agostino

O Informativo do Vale - Como é possível criar uma consciência coletiva para diminuir os índices da violência sexual contra crianças e adolescentes?



Daniane D'Agostino, psicóloga do Cras

Daniane D'Agostino - Acredito que o primeiro passo é falar sobre. Quanto mais tabus e censuras, maior será o desconhecimento da população e, por consequência, os índices de violência. Se queremos uma sociedade menos violenta, precisamos educar nossas crianças e adolescentes para uma cultura de paz e oferecer a elas uma educação sexual de qualidade, comprometida com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis tanto com a proteção de si, quanto com a proteção do outro. Quando falo em educação sexual me refiro a promover uma ampliação da consciência sobre seu próprio corpo, sobre sentimentos e emoções, ensinando-as a diferenciar um toque de afeto de um toque abusivo. Uma criança que recebe essa educação em um ambiente de confiança e diálogo, certamente estará muito mais protegida. Enfoquei na questão da educação das crianças e adolescentes, mas não diminuí a importância de falarmos sobre isso com os adultos também, eles que muitas vezes reproduzem a cultura do machismo e do estupro. A consciência coletiva se cria com o engajamento da sociedade em torno de um mesmo objetivo, nesse caso, a redução dos índices de violência sexual. Para isso, não podemos nos omitir diante de casos de violência, precisamos denunciar e oferecer todo o apoio às vítimas.

O Informativo - Como identificar sinais de que uma criança está sendo vítima?

Daniane - Uma criança que é vítima de violência sexual pode expressar de diferentes formas, através de suas falas, seus comportamentos, suas emoções. O importante é estar atento aquilo que for atípico, como um hábito que ela abandonou ou uma mania que ela adquiriu, por exemplo, uma criança que sempre foi muito comunicativa e de repen-

te passou a se isolar e evitar o contato. Cito outros sinais e sintomas característicos de uma criança vítima, mas é importante enfatizar que eles não podem ser analisados isoladamente,

mas sim, dentro de um contexto. Geralmente a criança apresenta mais de um desses sinais, que podem ser físicos, como hematomas, sangramentos, coceiras, infecções e doenças sexualmente transmissíveis, ou então, aqueles mais sutis, como isolamento, agressões físicas e verbais, comportamento hipersexualizado, comportamentos regressivos, perda involuntária de urina ou fezes durante o sono, fugas, abandono de hábitos lúdicos, baixo rendimento escolar, baixa concentração, sentimento de medo, de culpa, de desconfiança, percepção de falta de valor, autolesão, ideação ou tentativa de suicídio.

O Informativo - De que forma a psicologia pode auxiliar a reduzir os traumas causados por uma situação de abuso?

Daniane - A psicologia pode contribuir oferecendo às vítimas e às famílias um espaço de escuta para que elas possam voltar a confiar e expressar seu sofrimento sem medo e elaborar seus traumas. As crianças se expressam pela brincadeira, então esse é o principal dispositivo de trabalho, geralmente elas aderem bem ao tratamento porque possuem menos resistência e por consequência, apresentam evolução. Mas a contribuição da psicologia também pode ir além do trabalho clínico, como é o que eu desempenho dentro do Cras Espaço da Cidadania de Lajeado. Lá minhas ações têm um cunho social e preventivo e a abordagem é mais coletiva. Um exemplo desse trabalho é a Campanha Pipo e Fifi. Neste ano, em razão da pandemia, foi preciso reinventar essa ação e levar proteção às casas das crianças e adolescentes, então por meio de vídeos, artigos e demais publicações nas redes sociais, Pipo e Fifi levarão a mensagem de prevenção à violência sexual e de conscientização sobre o Maio Laranja.

Homem mata sogro a pauladas

ROCA SALES | Um homem foi morto a pauladas na noite de quinta-feira, no interior de Roca Sales. O suspeito de ser o autor do homicídio é o genro da vítima.

ma, um homem de 49 anos. Ele teria utilizado um pedaço de madeira para cometer o assassinato.

O falecido foi identificado como Lothario Stevens (63).

O crime teria acontecido depois de uma briga entre o sogro e o genro. A Brigada Militar e a Polícia Civil estiveram no local do fato para demais levantamentos.

Bar é interditado em ação de fiscalização

LAJEADO | Após receber denúncias do funcionamento de um bar no Bairro Americano, quando somente poderia operar no sistema de tele-entrega e telebusca em função das restrições decorrentes da pandemia do novo coronavírus, a Prefeitura de Lajeado, com apoio da Polícia Civil, interditou o estabelecimento na sexta-feira. A ação contou com a participação, inclusive, do delegado titular da Delegacia de Repressão as Ações Criminosas Organizadas e Inquéritos Especiais (Draco), Dinarte Marshall Júnior.

Diversas irregularidades foram determinantes para a interdição, conforme apontaram os fiscais da Secretaria do Planejamento e Urbanismo (Seplan) e da Vigilância Sanitária, vinculada à Secretaria da Saúde (Sesa). Carne imprópria



Cinco máquinas caça-níqueis em operação foram apreendidas

para consumo e sem procedência, cozinha funcionando em desconformidade com as normas sanitárias, presença de clientes consumindo bebidas alcoólicas no local e, ainda, cinco máquinas caça-níqueis em operação.

A interdição cautelar será mantida por 90 dias, período que o estabelecimento terá para se adequar às normas sanitárias. Salienta-se que foi a segunda vez que o estabelecimento foi flagrado com caça-níqueis em funcionamento somente em 2020.

Quatro detidos por tráfico em Lajeado

LAJEADO | Quatro pessoas, sendo três homens e uma mulher, foram presos, na tarde de quinta-feira, no Bairro Florestal, em Lajeado. Segundo boletim de ocorrência, o grupo foi detido por tráfico de drogas.

A Brigada Militar (BM) avistou um veículo Renault Clio suspeito, abordando e revistando o carro. Dentro do automóvel foram encontrados dois tabletes de maconha de mais de um quilo, uma balança de precisão e um simulacro de arma de fogo. Quem conduzia o veículo era um homem de 26 anos, que foi preso.

Na sequência, outra guarnição da BM foi até um



Foram encontrados dois tabletes de maconha pesando mais de um quilo

endereço indicado pelo detido. No local foi preso um casal, sendo uma mulher de 18 anos e um suspeito de 23, e apreendidos mais de R\$ 500 e outras porções

de maconha.

Na calçada, em frente à residência, foi detido o quarto indivíduo, de 35 anos. Com ele foram apreendidas mais drogas e R\$ 195.

BM recebe doação de álcool gel

LAJEADO | O 22º Batalhão de Polícia Militar (22º BPM) de Lajeado recebeu, na tarde de sexta-feira, a visita de Alex Sandro de Mendonça, responsável pela empresa Hedera Cosméticos, sediada em Encantado. O empresá-

rio fez a doação de 120 unidades de 100 mililitros de álcool gel 70%.

Segundo o comandante do 22º BPM, major Marcelo de Abreu Fernandes, os recipientes serão disponibilizados aos policiais militares

para o uso diário nas rotinas de higienização preventiva ao contágio e transmissão da Covid-19. "As dimensões do recipiente o tornam portátil para o policial carregá-lo nos bolsos do fardamento", disse o major.

Denuncie

Deam Lajeado - (51) 3714-3309
WhatsApp Polícia Civil - (51) 98444-0606
Disque Direitos Humanos - Disque 100

OBSERVATÓRIO

Fabiano Conte - Comunicador
observatorio@informativo.com.br

Expectativa

O Vale do Taquari vive a expectativa da mudança de bandeira, da vermelha para a laranja, e assim voltar a ter um giro maior na economia. O anúncio ocorre neste sábado. A última semana foi de acúmulo de prejuízos para todos. Os governos estão fazendo a sua parte e investindo para que tenhamos mais leitos nos hospitais regionais. A população não tem colaborado como deveria, a julgar pelo movimento na área central da cidade nos últimos dias. Intenso e desnecessário.



Ao trabalho



Deputado estadual Edson Brum (MDB) tem sido acionado por lideranças políticas, empresariais, sindicais ou cooperativas, para atuar nas demandas de Lajeado e do Vale do Taquari durante este período de pandemia do coronavírus. Nesta semana participou de várias reuniões com o presidente da Assembleia, deputado Ernani Polo; secretário da Agricultura, Covatti

Filho; da Saúde, Aritta Bergmann; da Casa Civil Otomar Vivian; procurador-geral do MP, Fabiano Dallazen; MP de Lajeado; representantes da Minuano e BRF, entre outros. Também conversou com membros do Judiciário, construindo uma saída para os frigoríficos. Edson Brum é hoje o deputado estadual mais próximo do Vale e o que conhece bem as nossas demandas.

Teimosia

Teve prefeito na região que relutou em usar máscara até o momento em que saiu decreto do governador obrigando o uso. Enquanto a maioria da população

já estava usando, ele saía pela rua dizendo que não era necessário. Foi exemplo negativo em seu município, para desagrado dos moradores conscientes.

Curtas

- Prefeito Marcelo Caumo aparenta cansaço durante suas transmissões ao vivo. O estresse do coronavírus não perdoa ninguém, ainda mais um gestor que precisa tomar decisões.
- Rafael Mallmann, prefeito de Estrela, levantou o tom contra o governo gaúcho. Considerou injusto o sistema de bandeiras.
- A primeira-dama e secretária da Cultura de Estrela, Carine Schwingel, em tom de desabafo, postou um vídeo que pede união de forças e não divisão. "Precisamos ajudar os outros e não usá-los como escada para tentar buscar um degrau maior. Estamos todos no mesmo barco, e quem quiser prejudicar, com certeza vai afundar."
- Não passa de jogo de cena de sorrisos e abraços de Jair Bolsonaro e Rodrigo Maia, no Planalto. Eles se detestam, não se aturam. Mas como chefiar poderes da República demonstram que se entendem.
- Não concordo com todas as manifestações e posicionamentos do Alexandre Garcia. Mas o respeito e jamais julgaria por ser mais "velho" do que a maioria dos profissionais de imprensa em atuação. Preconceito contra os experientes é insanidade.

ALEXANDRE GARCIA

Alexandre Garcia



Tragédia dupla

Nosso país passa por duas tragédias: uma presente, que se dissemina e já causou mais de 14 mil mortes. A média dos últimos dias é de 600 mortes por dia, bem mais que todos os mortos e desaparecidos em 20 anos de luta política entre governo e esquerda armada. A outra tragédia ainda está sendo preparada e pode ser mais duradoura que a primeira. Ambas atingem nossas vidas de forma violenta. Ambas desafiam soluções de cientistas: os da saúde e os da economia. Os da saúde ainda não conhecem bem o corona e sua covid-19 e todas as consequências nefastas para o corpo de quem não teve resistência suficiente para conviver com ele. Os da economia estão na mesma emergência para resolver a outra doença que acaba com quem não tem resistência para viver sem renda. Órgão da ONU afirma que o Brasil voltará ao mapa da fome.

Cuidar de uma tragédia não é descuidar da outra. Nem pode ser assim. A preocupação com a vida está nas duas faces dessa epidemia sanitária e econômica. A vida é a parte mais importante. A economia, com a qual os laboratórios recebem recursos para pesquisar e as UTIs para funcionar, está a serviço de salvar vidas, de alimentar vidas. Não há alternativa; o que há é uma única opção: cuidar dos mais fracos. Dos que adoecem diante do vírus e dos que não resistem à falta de renda. São os informais, os que já estavam desempregados, e os desempregados pela pandemia. Representam a imensa maioria da população brasileira. Não estão entre os bem-aventurados que pedem e pagam comida pelo celular.

Quanto você conhece que já fecharam as portas da empresa e dispensaram seus empregados? Quanto você conhece que já têm seus salários reduzidos pela metade? Quanto você conhece que não estão tendo renda alguma para sustentar a família? Quanto você conhece que foram internados por causa do vírus? Quanto conhecidos seus morreram da covid-19? Não dá para fazer um balanço de perdas e ganhos. São só perdas. E está comprovada a relação entre o desemprego, a falência e doença e morte. Os dois lados da crise matam.

Milhões de brasileiros estão nas UTIs dos hospitais e nas UTIs dos programas assistenciais do governo e da caridade. Assim como é preciso encontrar uma vacina para novo corona, é preciso urgente vacinar o país contra o caos econômico e a tragédia social, que pode contaminar quem hoje está no conforto dos pagamentos via celular. A ciência médica e a ciência econômica precisam se associar e gerar anticorpos que nos protejam dessa dupla tragédia.

Logística e
transporte no
tempo certo



ALDO CÉSAR LOPES

FRIGORÍFICO DA BRF

Acordo permite reabertura

Verba a hospitais e teste em todos os funcionários são condições para a retomada

Ministério Público e BRF firmaram acordo nessa sexta-feira que permite o reinício gradual das operações na maior empresa de Lajeado. Pacto precisa ser homologado pela Justiça.

Entre as condições, estão a testagem integral dos trabalhadores e a doação de R\$ 1,2 milhão para os hospitais da região. Acordo semelhante pode ocorrer com a Minuano.

Página 8

"TESTA LAJEADO"

Pesquisa testará mais de 3 mil pessoas

Município e Univates preparam pesquisa sobre covid-19 que atingirá 4% da população, aos moldes do estudo da UFPel no RS.

Página 6



FÁBIO KUHN

Salão Reis

Bailes que marcaram época



Salão Nied



Salão Sabke

Três salões que fizeram história na região e permanecem ativos na memória de quem soube aproveitar a boemia

Da tradição das caravanas para curtir o baile até os concursos inusitados de maior pé de mandioca. Conheça as histórias curiosas

por trás dos salões Reis, Sabke e Nied, estabelecimentos que eram sucesso entre as décadas de 50 até os anos 2000.

Páginas 10 e 11

OPINIÃO

ADAIR WEISS



Vilões ou mocinhos?

Comércio e frigoríficos fechados testaram líderes durante a semana.

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



Acordo milionário

Tratativas têm outros detalhes que sustentam a preocupação do MP.



Juntos,
construímos um
mundo melhor.

Fundo Filantrópico 2020 - Sicredi Integração RS/MG

Inscreva seu projeto social de 01/05 a 31/05/2020
no site sicrediintegracaorsmg.com.br/fundo

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.



morya.



VILÕES OU MOCINHOS?

Comércio e frigoríficos fechados testaram líderes e acaloraram debates na semana

Quem tem razão, onde está a verdade ou o equilíbrio? Uma coisa é certa: não há como definir vilões, nem mocinhos, embora as redes sociais se encarregaram de apontá-los.

A disputa de interesses protagonizada pelo fechamento do comércio regional e de dois frigoríficos em Lajeado é, absolutamente, compreensível. Contudo, o tensionamento polarizado dos mais “nervosos”, definitivamente, não é um comportamento que devemos estimular. Não contribui.

As circunstâncias atuais são reflexo de uma pandemia no planeta. Não é isolada do Brasil e, muito menos, do Vale do Taquari. É uma traiçoeira doença que sequer dá sinais para a descoberta de vacinas. Portanto, não é algo comum, muito menos simples.

Não é por menos que dois ministros de saúde já caíram. O presidente da República, na sua ânsia de salvar a economia, insiste na retórica de que o problema principal será o desemprego e a fome. Tem suas razões, mas impõe uma divisão polarizada e distancia a harmonia no país.

Voltando ao nosso Vale, nos deparamos com o debate entre os defensores da abertura dos setores produtivos e os que desejam manter tudo fechado. Ambos têm argumentos razoáveis, são relevantes e justos, dependendo do ângulo que olhamos.

Talvez estabelecer uma compreensão mais equilibrada pode diminuir a zona de conflito extremo e assim nos permitir uma maior sensatez.

Vejam: o Ministério Público cumpriu um papel importante ao chamar as empresas frigoríficas à responsabilidade. O cenário comercial para estas indústrias de alimentos no atual contexto é das melhores expectativas. Dólar alto e necessidade de comida no mundo tendem a engordar o caixa destas multinacionais.

O MP, um tanto ignorado no princípio, impôs sua prerrogativa e decidiu interromper as atividades. Assim, inverteram-se

“

Os líderes dos diferentes setores do Vale do Taquari foram encurralados por produtores apreensivos no campo, familiares destes na cidade, funcionários com medo da perda do emprego e uma série de outros problemas decorrentes da paralisação.”

os papéis e o tempo virou. As empresas tiveram de ampliar o grau de negociações. O MP se manteve firme, apesar da pressão hercúlea.

Os líderes dos diferentes setores do Vale do Taquari foram encurralados por produtores apreensivos no campo, familiares destes na cidade, funcionários com medo

da perda do emprego e uma série de outros problemas decorrentes da paralisação.

Os prefeitos das maiores cidades se reuniram, mas não chegaram ao acordo. Agiram por conta própria. O prefeito de Estrela entrou na Justiça contra a bandeira vermelha. O de Lajeado preferiu o caminho técnico e obteve resultado positivo com um ofício

encaminhado ao Governo para reconsiderar alguns critérios acerca dos testes. Os demais aguardaram.

Todos tentaram fazer o seu melhor. Alguns menos e outros mais. As intenções também reuniram as entidades como Codevat, Amvat, CIC e Amturvaes. Envolveram deputados, senadores e secretários de estado para alcançar o que a maioria considera equilibrado.

Nas redes sociais sobram críticas, contra tudo e todos. Enquanto alguns ovacionaram a defesa pelo fechamento, outros condenaram. Todos com razões aparentes, sob seu ponto de vista pessoal.

Disso tudo podemos extrair pelo menos duas lições: o Vale precisa articular melhor suas forças políticas e sociais, e não pode acreditar cegamente em tudo que lhe mandam fazer.

Por outro lado, se ergueram a diplomacia e o respeito entre os atores envolvidos. E aqui posso testemunhar o embate respeitoso e produtivo entre o MP, os prefeitos, as entidades e as empresas, sejam indústrias ou do comércio e serviços.

Não fosse o bom senso e o permanente diálogo, apesar de tensionado na maior parte, não teríamos avançado tão rápido.

Encerro esta coluna com otimismo e cumprimentos pela postura dos envolvidos. Se a população ficou apreensiva e incomodada – com razão –, ao mesmo tempo pode se dar por satisfeita pelo enorme esforço na busca por uma solução equilibrada das partes envolvidas.

O jogo não terminou

A covid-19 ainda ronda nosso bairro, nossa casa e nossas vidas. Precaução e respeito ao inimigo desconhecido e invisível ainda é a melhor ferramenta a adotar. Espero que todos tenhamos compreendido o valor da articulação e cooperação coletiva, sem negações e “crucificações” descabidas. Definitivamente, não há espaço para oportunismo em momento como o atual.



ENERGIA DO ALTO

A empresa Lyall de Lajeado fixou uma faixa no alto do edifício 300, em construção no bairro São Cristóvão. A frase “LAJEADO É FORTE. JUNTOS VENCEREMOS ESSA GUERRA. #AOBRANAOPARA”, pode ser vista da

BR 386. Para o empresário Roberto Lucchese, a ideia é contribuir para o entusiasmo e criar uma energia positiva ao enfrentamento do atual cenário. A frase cabe ao momento, pois é hora de somar e não dividir.

A BRF teve que literalmente pagar para manter ativo o frigorífico em Lajeado. É esse o resumo das negociações entre o Ministério Público (MP) e a direção da multinacional, que perdurou por alguns poucos dias. No fim das contas, o montante de R\$ 1,2 milhão, que será direcionado aos Hospitais de Lajeado e Estrela para o necessário combate à Covid-19, foi o principal balizador do acordo firmado entre as partes na madrugada dessa sexta-feira. Agora é correr contra o prejuízo.

O acordo tem outros detalhes, claro, que denotam a preocupação dos promotores. A contratação de uma Assistente Social e uma Enfermeira para monitorar milhares de funcionários e familiares que vivem em quatro bairros carentes de Lajeado é outro balizador, assim como os testes em 100% dos colaboradores — ação que a empresa vinha realizando. Também restou pré-definida uma possível compensação aos produtores integrados, em caso de prejuízo causado pela redução forçada dos abates.

A principal empresa da mais populosa cidade do Vale do Taquari também foi obrigada a diminuir a carga e o volume de serviços no frigorífico. A principal geradora de empregos da cidade, e responsável pelo maior índice de retorno de impostos aos cofres do município — aquele dinheiro gasto em saúde, educação, segurança e

Um acordo milionário!

“

O acordo tem outros detalhes, claro, que denotam a preocupação dos Promotores.”

infraestrutura, e que não nasce em árvore —, terá que funcionar com apenas 50% do seu efetivo até o dia 25 de maio.

Tratada como a vilã dessa tragédia mundial pelos “romancistas” locais, tal como a Minuano, a multinacional de produção animal já realiza uma série de ações semelhantes nos bastidores. Sem muito alarde e longe dos holofotes. Aqui em Lajeado, por exemplo, a BRF custeou centenas de testes rápidos para a Covid-19, antes mesmo da ação judicial proposta pelo MP. Da mesma forma, já aplicava critérios exigidos pela OMS, e afastava as unidades o

chamado “grupo de risco”.

Já em âmbito nacional, a empresa global anunciou no início de abril a doação de R\$ 50 milhões em insumos médicos, equipamentos e alimentos, e no investimento em estudos científicos para combater o novo coronavírus. Os recursos serviram para a compra de respiradores, máscaras e luvas, por exemplo. Naquele momento, a BRF também já anunciara mais de 20 mil testes para detecção do novo coronavírus em todo o país.

Para os “romancistas”, porém, tudo isso ainda é pouco diante dos altos lucros da empresa. Para tantos, os empresários e CEO’s precisam sangrar até a última gota de sangue. Para os “romancistas”, o lucro é crime e os vilões são sempre os outros. Para os “romancistas”, é mais fácil achar que a culpa é do outro. Mas, para a sorte de milhares de trabalhadores, nem todos os envolvidos são “romancistas”. Caso contrário, o abate econômico e social seria ainda mais doloroso para o Vale.



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

Discriminação ou preocupação?



Líderes locais, empresários e boa parte da sociedade em geral atestam que funcionários da BRF e da Minuano não ficarão em casa durante o período de restrição das atividades nos dois frigoríficos. Eu não tenho bola de cristal. Logo, acho difícil compactuar com essa certeza. E mais. Acho curioso que este mesmo debate não tenha sido alimentado após o fechamento do comércio. Ou da universidade. Por que será?

Percebo dois motivos. O primeiro é a discriminação velada. Algo do tipo: “os trabalhadores da BRF são de uma classe social mais baixa e, sendo assim, tendem a desrespeitar regras”. Infelizmente, é assim que muitos pensam. Outros, mais

sensatos, reforçam que o risco está na falta de saneamento e assistência nessas comunidades, além do alto índice demográfico. Ou seja, a linha anda delicadamente tênue entre o preconceito e a preocupação.

A grande verdade é que a maioria das pessoas não está disposta a cumprir o isolamento social. E de fato não cumpre. O que é preocupante, claro. Mas isso ocorre em todos os bairros ou classes sociais. Não podemos ser ignorantes e pensar que só a classe mais pobre tende a descumprir as recentes ordens sanitárias. Ora, sejamos justos. Ou são essas famílias que continuam passeando pelo Serra Gaúcha ou pelo Litoral aos finais de semana?

PSB e os frigoríficos

A juíza Carmen Luíza Rosa Constante Barghouti não aceitou o pedido do PSB de Lajeado para que o partido se tornasse um amicus curiae (amigos da corte) no processo da BRF. O pedido foi ingressado pelos advogados Daniel Fontana e Fábio Gisch, ambos filiados ao PSB



e pré-candidatos a prefeito e vice na cidade. Eles propuseram uma audiência on-line entre as partes. No despacho, entre outros argumentos,

a juíza enalteceu a proposta, mas afirmou que o pedido “pode levar a ideia de auxílio aos interesses de uma das partes”.

PRODUTOR RURAL

Garanta as sementes de forrageiras de inverno para sua pastagem e as variedades de trigo para a cultura de inverno.

Sementes certificadas e selecionadas

AZEVÉM

ROOS

SEMENTES DE TRIGO COM QUALIDADE ROOS SEMENTES

AVEIA PRETA E BRANCA



LAJEADO: Rua Bento Gonçalves, 665 - (51) 3714-8000 / RS-130, Km 38 - (51) 3707-1180 | BOQUEIRÃO DO LEÃO: Rua 5 de Junho, 572 - (51) 3789-1426
CRUZEIRO DO SUL: Arla Cereais Rodovia RST 453 Km 26,4 Linha Primavera - (51) 9.9917-3466 e (51) 9.9974-9513

DIAGNÓSTICO LOCAL

Pesquisa testará 3,6 mil pessoas

FOTOS PIETRA DARDE

Governo e Univates detalham trabalho, considerado um dos maiores do Brasil. Volume de testes aplicados atingirá 4% da população, índice superior a países como a Coreia do Sul

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

A partir da próxima quinta-feira, 25, o governo municipal e a Univates iniciam um amplo trabalho de testagem que vai abranger 4% da população lajeadense. Os detalhes da pesquisa de prevalência do coronavírus na cidade, considerada uma das maiores do país, foram apresentados em coletiva de imprensa na tarde dessa sexta-feira, 15, na prefeitura.

Ao todo, a pesquisa promoverá a testagem de 3,6 mil pessoas em três etapas, verificando o percentual de lajeadenses que já desenvolveram anticorpos para a Covid-19. Haverá intervalos de 14 dias entre cada etapa, já que este é o período considerado ideal para detectar a expan-

são do vírus, cujo ciclo médio entre contaminação e cura é de 14 dias.

Cada rodada terá a testagem de 1,2 mil pessoas. Os locais a serem visitados serão definidos por sorteio, de acordo com critérios de distribuição geográfica utilizados pelo IBGE, abrangendo diferentes bairros. O modelo adotado é baseado na pesquisa que a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) está realizando em alguns municípios gaúchos.

“Com este volume de testes, vamos atingir um percentual maior do que países como a Coreia do Sul, que é referência no combate ao coronavírus. A margem de erro será muito pequena. Teremos um panorama real da contaminação aqui na cidade, o que nos dará condições de pensar em ações mais efetivas”, comenta o prefeito Marcelo Caumo.

Duplas visitando residências



MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO

Ao todo, a pesquisa será aplicada por uma equipe de mais de 40 pessoas. Serão formadas 20 duplas, que terão uma pessoa responsável pela coleta e outra para o questionário.

Serão selecionados estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Biomedicina e Farmácia, e também funcionários da universidade, que serão capacitados na próxima quarta-feira. “Elas estarão identificadas e preparadas. Há todo um protocolo de como devem proceder, de como chegar na casa



Em coletiva, reitor da Univates e prefeito de Lajeado detalharam a metodologia da pesquisa

das pessoas”, explica a diretora de Inovação e Sustentabilidade do Tecnovates, Simone Stülp.

R\$ 141 mil com a pesquisa

O valor da pesquisa, de R\$ 141 mil, será custeado pelo governo municipal e destinado à aquisição de EPIs aos pesquisadores, que precisarão trocar de roupas e luvas a cada visita realizada, e também em transporte e outras despesas. Já os testes, cujo valor total é de R\$ 360 mil, foram repassados pela Secretaria Estadual de Saúde.

“A prefeitura já tinha nos procurado há 15, 20 dias para propor a parceria. Mas truncávamos nos custos com a aquisição dos testes



Estado repassou 3,6 mil testes para o município aplicar na pesquisa

e também com os pesquisadores, que serão remunerados e precisam de EPIs adequados.

Agora, estamos entrando neste circuito de pesquisas”, salienta o reitor da Univates, Ney Lazzari.

Lazzari destaca a importância da pesquisa e cita uma situação de surto enfrentada pela universidade. “Identificamos 14 funcionários do Laboratório Unianálises positivados para Covid-19. Deles, três tiveram alguns sinto-

mas, mas nenhum precisou de internação. E desses, 9 ou 10, se não fossem testados, nem saberiam que estavam com o vírus”, lembra.



NEY LAZZARI
REITOR DA UNIVATES

Já Simone ressalta que, além de auxiliar o município em pensar ações para combater o vírus, a pesquisa servirá como um legado para o futuro. “É uma oportunidade de mostrarmos a nossa força enquanto cidade e sociedade”, afirma.

A HORA BOM DIA

APRESENTAÇÃO:
Fernando Weiss (interino)

HORÁRIO:
6h às 8h

FREQUÊNCIA:
Diário

RÁDIO 102.9 A HORA

ENTREVISTADO DE HOJE

7h20min

EMANUEL HASSEN DE JESUS
PREFEITO DE TAQUARI E VICE-PRESIDENTE DA FAMURS

PAUTA
Famurs aplica pesquisa inédita sobre as aulas nos municípios gaúchos durante pandemia

PATROCÍNIO

ENTENDA COMO VAI FUNCIONAR A PESQUISA



- Endereços em que serão aplicados os testes vão ser definidos por sorteio, seguindo critérios de distribuição geográfica usados pelo IBGE;
- Em cada abordagem, uma pessoa do grupo familiar será convidada a participar do teste. Aceitando, deve assinar um termo de que está de acordo com a pesquisa e responder um questionário informando dados gerais, de saúde, comportamento, comorbidades, sintomas e outros. Também terá uma gota de sangue coletada;
- Se o teste der positivo, demais moradores da residência serão contatados posteriormente para testagem pela Secretaria Municipal de Saúde;
- O trabalho será realizado por 20 equipes de duas pessoas – uma para a coleta e outra para o questionário – que percorrerão os locais sorteados;
- A Univates vai abrir inscrições para interessados e o grupo selecionado será capacitado na próxima quarta-feira, 20. Interessados podem se inscrever pelo e-mail tecnovates@univates.br;
- A primeira etapa ocorrerá entre quinta-feira, 21, e segunda-feira, 25. Após cada etapa de coletas, os resultados da prevalência serão divulgados por governo e Univates.

SEGURANÇA PÚBLICA

Crimes contra a vida reduzem, mas violência doméstica preocupa

Distanciamento social teve queda em quase todos os indicadores, mas gera apreensão quanto aos crimes contra as mulheres

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Operações conjuntas em áreas deflagradas pelo tráfico, investigação persistente para descobrir a autoria dos assassinatos e o cerco contra gangues de drogas. Junto com as ações desempenhadas pelas forças de segurança, a pandemia que reduziu a movimentação nas cidades.

Esses são os motivos apontados pelo delegado regional da Polícia Civil, José Romaci Reis, para a retração dos crimes no Vale do Taquari. Os indicadores criminais dos quatro primeiros meses de 2020 foram apresentados nessa quinta-feira, pelo secretário de Segurança Pública (SSP) e vice-governador, Ranolfo Vieira Junior.

Em se tratando dos 38 municípios do Vale do Taquari, houve queda na maioria das ocorrências. O princi-

pal dado analisado para medir a violência de uma cidade ou região são os números de homicídios. Foram sete a menos neste ano do que nos primeiros quatro meses de 2019.

“Tivemos uma situação atípica em janeiro, quando houve assassinatos derivados de disputas e acertos de contas entre grupos rivais”, diz o delegado Reis. De acordo com ele, muito disso se deve a soltura de presos naquele período.



JOSÉ ROMACI REIS
DELEGADO REGIONAL

Na avaliação do policial, o Vale tem tido redução nos índices de assassinatos desde 2019, quando foi criada uma estratégia de combate pontual. O modelo integrado aproxima órgãos de segurança, promotoria de Justiça, judiciário e integrantes dos governos municipais.

Em todo o ano passado, o Vale teve 54 assassinatos. Conforme Reis, a maior parte dos crimes contra a vida estão ligados a venda de entorpecentes. “Temos trabalhado muito para coibir tanto esse comércio quanto à disputa relacionada a essa atividade criminosa.”

Feminicídios no RS

Pelos dados da SSP, em abril houve crescimento nos assassinatos de mulheres por motivação de gênero. Foram dez ocorrências. É quatro a mais do que o registrado no mesmo mês do ano passado. Com isso, o número de vítimas no acumulado desde janeiro chegou a 36. Um aumento de 71,4% ante o mesmo período de 2019.

No Vale, não houve registro de feminicídio neste ano. Como forma de manter o número e prevenir esse tipo de crime, a Delegacia da Mulher, a Brigada Militar, o Ministério Público e o Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM) de Lajeado ampliaram os mecanismos para se aproximar de mulheres com histórico de violência doméstica.

A rede de apoio expandiu as visitas da Patrulha Maria da Penha e também criou uma campanha chamada “Você está em casa, mas não estão sozinha”. Além de plantões 24h por meio de telefones e pelo WhatsApp,



MARCELO DE ABREU FERNANDES
COMANDANTE DO 22º BPM

Os crimes de homicídio, latrocínio, furtos e roubos de veículo e assalto a pedestres estão menores neste ano do que em 2019. Conforme o comandante do 22º Batalhão da Brigada Militar, major Marcelo de Abreu Fernandes, os resultados estão ligados ao maior serviço de inteligência e de integração entre as forças de segurança. Além disso, houve acréscimo no efetivo para ações de patrulhamento. “A polícia está mais presente nas ruas. Isso inibe a atuação do criminoso.”

O 22º BPM atua em 26 cidades. “Nesta área, percebemos menos ocorrências. Sabemos que dificilmente conseguiremos zerar os crimes, mas vamos trabalhar para reduzir esses números”, diz Fernandes.

Segundo ele, as ações em Lajeado têm mostrado a importância do trabalho conjunto e do uso da tecnologia para coibir a atuação criminosa. Para ele, o sistema de monitoramento é um aliado tanto à prevenção quanto para o acompanhamento em caso de alguma ocorrência.



DIVULGAÇÃO/PALÁCIO PIRATINI

Aumento de 71% nos feminicídios no RS coloca autoridades em alerta

Homicídios

Dados tabulados de 1º de janeiro até 30 de abril

MUNICÍPIO	2019	2020
Lajeado	7	5
Estrela	2	4
Teutônia	1	0
Encantado	3	3
Arroio do Meio	1	1
Taquari	2	0

Homicídios no vale

2019	2020
20	13

Furtos e roubos de veículos

MUNICÍPIO	2019	2020
Lajeado	66	54
Estrela	15	8
Teutônia	6	6
Encantado	5	1
Arroio do Meio	5	4
Taquari	6	2

TOTAL NO VALE

2019	2020
151	111

Sua **SAÚDE** é o nosso maior bem!

Cuidar da saúde nunca foi tão importante.

Por isso estamos aqui, ao seu lado, para garantir toda assistência que você e sua família merecem.

51 99608.6481
unimedvtrp.com.br/familiar

UNIMED FAMILIAR

DESCONTO DE **R\$ 80** NA PRIMEIRA MENSALIDADE

CARÊNCIA **ZERO**

PARA CONSULTAS MÉDICAS E EXAMES LABORATORIAIS SIMPLES

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo

CONDICÕES ESPECIAIS ATÉ 29/09/2020
ANS nº 30639-8

Acordo com MP permite reabertura gradual da BRF

Unidade poderá operar com 50% dos funcionários. Decisão precisa ser homologada pela Justiça. Negociação com a Minuano avança.

MATHEUS CHAPARINI
matheus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

Após mais de quarenta dias de acompanhamento, se encaminha para um desfecho negociado a situação dos frigoríficos de Lajeado. O Ministério Público anunciou em coletiva de imprensa virtual, na manhã dessa sexta-feira, acordo firmado com a empresa BRF para retomada gradual das atividades. O acordo ainda precisa ser homologado pela Justiça para ter validade.

“Conseguimos entabular um acordo satisfatório, com algumas cláusulas de garantia e de investimento em saúde, estas que nos foram mais importante. Desde o início, sempre tivemos como prioridade a garantia da saúde da população”, afirmou o promotor Sérgio Diefenbach, do MP de Lajeado.

A BRF poderá reabrir o frigorífico com 50% dos funcionários. As partes acertaram uma série de medidas preventivas e contrapartidas para a retomada da produção. A empresa terá de aplicar testes rápidos em todos os funcionários

que voltarem ao trabalho. A quantidade e o resultado dos testes já realizados pela empresa não foram revelados.

A negociação definiu ainda que a BRF vai assumir eventuais prejuízos de produtores rurais em função da paralisação e investirá R\$ 1,2 milhões nos hospitais de Lajeado e Estrela.

O frigorífico está fechado por decisão judicial da última sexta-feira, 8. Em caso de descumprimento do acordo a empresa está sujeita a multa diária de R\$ 1 milhão.

Dificuldade de acesso às empresas

Diefenbach afirmou que, por serem de grande porte, as empresas têm seus padrões de atuação, que torna difícil estabelecer diálogo. De acordo com o promotor, a negociação iniciou apenas após a judicialização do caso.

Na sua avaliação, elas estabelecem uma organização interna que acaba se tornando maior que a lei. “Nossa intervenção judicial foi para mostrar às empresas que aqui existem direitos fundamentais, existe uma comunidade prejudicada e interessada e defensores destes direitos que querem sentar e conversar.”

Acordo com Minuano está próximo

Diefenbach criticou a nota de repúdio da Minuano, publicada nessa quinta-feira, 14. A empresa alega que não há internação de funcionários por covid-19 nas últimas três semanas. “Não podemos fazer um debate jurídico dentro de notas públicas à im-



Empresa deverá testar todos funcionários e repassar R\$ 1,2 milhão a hospitais da região

A fábrica em números:

A unidade de Lajeado da BRF tem

3189

funcionários diretos e 200 terceirizados

Por dia, são abatidos

460 mil frangos e **4 mil** porcos

prensa”, avaliou.

A negociação entre o MP e a empresa também avança. O promotor Sérgio Diefenbach encaminhou à empresa proposta semelhante à firmada com a BRF. Na avaliação do MP, a situação dos dois frigoríficos é semelhante.

PRINCIPAIS PONTOS DO ACORDO:

Testagem em massa: a empresa terá de fazer teste rápido em todos os funcionários que retornarem ao trabalho em um prazo de 15 dias a partir da homologação do acordo. Os resultados terão de ser enviados imediatamente à Vigilância Epidemiológica de Lajeado.

Investimento nos hospitais: repasse de equipamentos e insumos para qualificar e ampliar a estrutura hospitalar no valor total de R\$ 1,2 milhão. O Hospital Bruno Born receberá 70% (R\$ 840 mil) e os outros 30% (R\$ 360 mil) serão destinados ao Hospital Estrela. Prazo de 30 dias após homologação.

Acompanhamento à comunidade: contratação de uma equipe multidisciplinar, com assistente social e enfermeira, para atuar junto à comunidade em quatro bairros: Conservas, Jardim do Cedro, Santo Antônio e Morro 25.

Sem prejuízo aos produtores: garantia de que produtores rurais não sofrerão prejuízos com a parada. Empresa terá que compensar eventuais perdas registradas no período entre 11 e 25 de maio.

Higienização: realizar a higienização e desinfecção geral da fábrica, além de treinar e empoderar os fiscais Covid-19 da empresa, para que exijam o cumprimento das medidas preventivas.

Funcionários da Minuano querem voltar ao trabalho

Grupo de trabalhadores esteve ontem na sede do sindicato para debater a situação da empresa

LAJEADO

A interdição do frigorífico da Minuano em Lajeado, anunciada na quinta-feira, dia 14, preocupa os funcionários da empresa. Na tarde de sexta, 15, cinco operadores de produção estiveram no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Avícolas e Alimentação de Lajeado (Stial) pedindo a retomada das atividades.

Os funcionários defendem que a empresa desde o início da pandemia tem tomado todas as medidas de prevenção.

“Desde o início estamos sendo acompanhados. Todos os funcionários receberam kits com álcool gel,



Conforme o grupo, empresa garante a segurança dos trabalhadores

máscaras e luvas”, diz a operadora Katiúsci Lopes de Venâncio Aires.

“Estamos sendo condenados pelas pessoas de fora, sendo que não sabem a realidade de quem

trabalha lá dentro. Estamos tomando todos os cuidados”, afirma o funcionário Flávio Luiz da Silva que também pensa que a empresa pode retomar as atividades.

SEU VEÍCULO MERECE NOSSA QUALIDADE

CUIDAMOS DE FROTAS EMPRESARIAIS

CARROS, CAMIONETES E UTILITÁRIOS

NACIONAIS E IMPORTADOS

LINHA DIESEL

TRABALHAMOS COM CARROS AUTOMÁTICOS

25 ANOS

MECÂNICA MONTANHA

51 3710.1464 | 99977.3303

Rua Paulo Schlabit, 53, Montanha, Lajeado

51 3710.1464 | 51 99977.3303

Experimente nosso atendimento via whatsapp

AGILIDADE, FACILIDADE, CONFORTO!

AGENDE JÁ SUA REVISÃO!

Buscamos e entregamos sem custo

PAINEL PENSE

Rádio A Hora estreia programa dedicado à educação

Desafios para pais, alunos e professores em tempos de quarentena embasam 1ª edição do PAINEL PENSE, que vai ao ar às 11h desse sábado

FILIPPE FALEIRO
filipe@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI



ALDO CESAR LOPES

Programa será transmitido na Rádio A Hora 102.9, às 11h deste sábado

do pais e professores. “Isso é positivo”, afirma. De acordo com ela, de um jeito ou outro, os professores conseguem auxiliar as famílias.

Conforme a secretária de Educação de Lajeado, Vera Plein, essa reflexão sobre o aprendizado dos professores em lidar com a tecnologia evidencia a necessidade de fortalecer a cultura digital em toda a sociedade. “Em Lajeado, ainda não temos isso. Não foi desenvolvida essa cultura. Não estamos preparados.” Segundo ela, o momento é de descobrimento para os profissionais da educação.

Para o médico Hugo Schünemann, a pandemia força a sociedade e os profissionais a buscarem soluções e usar com mais eficiência a tecnologia. Somado a isso, a necessidade das pessoas terem uma postura mais consciente sobre o uso das ferramentas digitais e das redes sociais. “Há uma fábrica de fake news, e muitas vezes inclusive pessoas com formação ajudam a propagar isso.”

Adaptação do Pense

Conforme o diretor-executivo do Grupo A Hora e mediador do PAINEL PENSE, Adair Weiss, a iniciativa de estar próximo das escolas e dos professores precisou ser

SERVIÇO

O que: PAINEL PENSE

Quando: sábados, das 11h às 11h45min

Onde: Rádio A Hora

reformulada devido a pandemia. Com isso, a estratégia parte de tornar a ação mais democrática e ampla por meio da rádio.

Weiss acredita que é possível chegar a mais educadores, seja pela transmissão da 102.9 ou mesmo pelas outras plataformas digitais, o podcast e o vídeo pelo youtube. “Nas caravanas, tínhamos o diferencial do contato, mas atingíamos uma parcela restrita de alunos e professores. Agora, estamos abrindo para mais pessoas da nossa região, que poderão conhecer o PENSE e se informar sobre os assuntos que permeiam a educação.”

Na avaliação dele, programa com essa proposta de valorizar o ensino não pode parar pela limitação temporária imposta pelo coronavírus.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAVERAMA

PREGÃO PRESENCIAL Nº 010/2020
Retificação de Edital

O Município de Paverama comunica que o referido Edital foi retificado, com a exclusão do item 4.2. Maiores informações pelo fone (51) 3761-1044 ou licitacao@paverama.rs.gov.br. Paverama, 15 de maio de 2020.

VANDERLEI MARKUS – Prefeito Municipal.

Produtor Rural

Confira na **Cooperagri** sementes selecionadas de pastagens de inverno.

Sementes de Milho das marcas:



Aveia Preta GMX Bagual

20% a mais de proteína para o seu rebanho. Alta capacidade de rebrote. Material doce e palatável aos animais. Indicado para o pastejo, silagem e pré-secado. Maior produção de massa verde por hectare, garantindo forragem de qualidade para todo inverno. Ciclo extra longo.

Raix 110

Composta de aveia, centeio e nabo forrageiro, destinada para cobertura do solo. Produto com alta reciclagem de nutrientes. Melhora na infiltração de água. Ótima durabilidade de palhada para proteção da sua lavoura. Antecede o cultivo do milho e soja com ciclo de 50 a 90 dias para formação da cobertura.

A partir de agora passamos a contar com **Serviços Clínicos Veterinários**
Exames complementares
(Testes de Brucelose e Tuberculose)
Vacina contra Brucelose.

Contate-nos e saiba mais sobre nossos produtos e serviços

Cooperativa Agroindustrial São Jacó Ltda.
Linha São Jacó, 329 - Interior - Teutônia - RS
(51) 3762-6447 / (51) 98208-3664





OLHAR DA RUA

Um carro incendiou na manhã dessa sexta-feira no estacionamento do Parque dos Dick, próximo à rua João Abott, em Lajeado. Máquinas da secretaria de Obras tiveram que ser usadas para auxiliar na retirada de outros veículos do entorno. Populares utilizaram extintores para tentar conter as chamas, até a chegada do corpo de bombeiros. Ninguém ficou ferido. A causa do fogo ainda é desconhecida.

Mande sua foto para o A Hora.
WhatsApp (51) 9 92487689.

FRASES DA SEMANA

“Isso acaba penalizando as regiões que testam mais. Traz um reflexo para nós porque 60% dos casos confirmados aqui são de testes rápidos”



Marcelo Caumo,

prefeito de Lajeado, sobre os critérios adotados pelo sistema de distanciamento social controlado do governo do estado que classificou a região com a bandeira vermelha.

“Já encaminhamos uma solicitação para a abertura de uma sindicância para ver de onde partiu a autorização. Tivemos, inclusive, um veículo do município que organizou o trânsito”



Jonatan Brönstrup,

prefeito de Teutônia, acerca do Dia do Clamor, promovido pelo Conselho de Pastores (Copate), no sábado passado.

“Com todas essas coisas acontecendo, decidimos fazer este clamor público. A bíblia nos ensina que o clamor unido, nestes casos de calamidade, é o caminho que devemos tomar.”



Ricardo Wagner,

presidente do Copate, quanto às motivações para a realização do ato religioso, que reuniu centenas de pessoas.

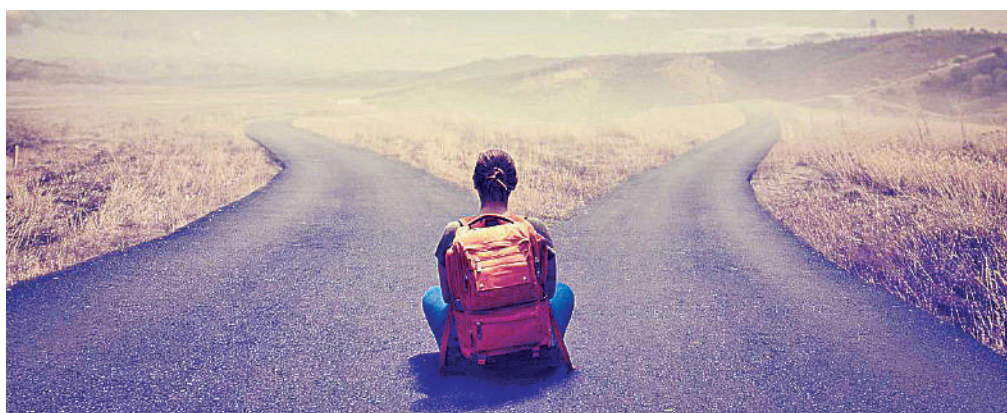
artigo



ney@jornalahora.inf.br

NEY ARRUDA FILHO

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE



No final da década de 1980, o empresário paulista Ricardo Semler publicou o livro intitulado “Virando a própria mesa”. Na obra, ele criticava de forma veemente a educação brasileira e a gestão das empresas, que muitas vezes partem do princípio que o ser humano é mau e, com rédeas soltas, se joga nas cordas. Para ele, a bondade seria o traço predominante da natureza humana, o que o levou a implantar uma gestão menos controladora, com transparência e flexibilidade de horário de trabalho, dentre outras inovações para a época. Mais recentemente, o francês Yves Morieux passou a difundir o conceito de que as organizações devem desburocratizar o negócio, serem transparentes e usarem a cooperação como forma de obter resultados práticos.

Sempre tive dúvidas sobre a melhor maneira de obter resultados em equipe: se é melhor sistematizar, criar rotinas e controles, ou se flexibilizar e apostar no comprometimento e na responsabilidade poderia ser a melhor escolha. E as dúvidas permanecem. Quanto menos controles e maiores responsabilidades, dizem alguns, mais engajada e produtiva será a equipe. Quanto mais controles e rotinas, dizem outros, mais otimizado será o resultado, pois não se administra o que não se mede. Por opção e por princípios, acabei por escolhendo uma gestão de maiores responsabilidades e menos controles diretos, com confiança nas pessoas, conscientes das consequências dos seus atos. E para que a coisa dê certo, é importante ficar atento aos sinais. Ambientes que valorizam e oportunizam a cooperação são essenciais,

pois a vantagem competitiva de hoje está em saber gerenciar as novas complexidades sociais, maximizando o potencial da equipe, seja de alunos ou de colaboradores. Mas nem tudo que se aplica ao ambiente privado pode ser aplicado no ambiente público.

O coronavírus trouxe consigo a necessidade da reinvenção. Uma mudança radical no ambiente social. Um novo ambiente de trabalho e de ensino, a necessidade de viver e de trabalhar de forma colaborativa. Isso se quisermos

sobreviver e garantir a saúde das pessoas e das empresas. Para perceber como o esforço coletivo pode ajudar a construir um resultado melhor, basta observar como algumas comunidades, em outros países, encararam as determinações das autoridades de saúde. Por aqui, o descaso foi significativo, o que pode ter influenciado diretamente na nossa desonrosa bandeira ver-

melha. “Ah, mas estamos testando mais”, “estamos informando mais do que outras regiões”, dizem alguns. Tudo no plano das hipóteses. Quando existem especialistas demais, as dúvidas também se tornam demais. Sem as medidas restritivas impostas no Estado e nas cidades do Vale, é impossível dizer se estaríamos numa situação melhor ou pior. Provavelmente pior. Ao mesmo tempo, as pessoas também precisam ter informação, condições e alguma autonomia para poder colaborar.

As minhas dúvidas continuam. Sem regras e rotinas definidas, sem autoridade, apostando só no comprometimento e na responsabilidade individual, a coisa pode descambar pro caos. O maior desafio é encontrar o equilíbrio.

“... o coronavírus trouxe consigo a necessidade da reinvenção, de uma mudança radical no ambiente social ...”

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Ônibus no pós-pandemia

O pós-pandemia já movimenta o pessoal do transporte intermunicipal. A estratégia da Planalto, hoje com redução de 85% na demanda, é crédito com desconto. Para trazer os passageiros de volta ao ônibus, a empresa criou o Muvicard, cartão de crédito próprio, que libera, sem qualquer consulta, R\$ 450,00 para aquisição de bilhetes com o primeiro pagamento 30 dias após a compra ou parcelado em até três vezes. Mais: as passagens promocionais valem para qualquer dia da semana, inclusive em feriados. Cartão e bilhetes podem ser adquiridos pelo site muviflex.com.br.

Presilha na máscara

A Metalúrgica Rovaris, de Caxias do Sul desenvolveu, neste período de crise, um novo produto para ser utilizado junto às máscaras. É uma presilha, que une os elásticos das máscaras atrás da cabeça, aliviando a pressão sobre a orelha após o uso contínuo e gerando mais conforto. Ela já foi distribuída em doação ao Hospital Geral da cidade e ao projeto Engenharia Solidária, que ajuda ONGs de proteção aos animais.

Doação de refeições

O restaurante Peppo Cucina, de Porto Alegre, integra, desde abril, a campanha Corrente do Bem. Idealizada pela rede Cozinheiros do Bem, a ação reverte cada venda realizada pelo restaurante em uma refeição doada para pessoas em situação de vulnerabilidade social da cidade. A primeira doação foi feita em 16 de abril, com a entrega de 130 marmitas. Agora, já são 869 refeições.

Novo curso on-line

Maior franquia independente do McDonald's no mundo, a Arcos Dourado começa, hoje, uma nova edição gratuita do curso sobre Desenvolvimento Sustentável pelo site <https://trilhas.info/ds-em-foco>.

Limpeza de banheiro

Cada país tem a sua maneira de implementar com sucesso medidas de prevenção contra a propagação da Covid-19. Em Jacarta, capital da Indonésia, há a imposição de sanções financeiras, mas também penas de prestação de serviços à comunidade, como limpar banheiros públicos. Além da faxina, os contraventores têm que vestir um colete com a inscrição do motivo da pena.

Do quintal de casa para a mesa

O Programa Mesa Brasil Sesc ampliou a campanha Pomar Solidário, que estimula gaúchos com horta ou pomar em casa a doarem o excedente para famílias que precisam de complementação alimentar. A iniciativa começou em Cachoeira do Sul, estendeu-se para Lajeado e Erechim, e, neste ano, para Porto Alegre, Santa Maria, Rio Grande e Ijuí. Só no Vale do Taquari e Rio Pardo, a campanha, que existe desde 2015, arrecadou, até o ano passado, 23,7 mil quilos de alimentos. A colheita pode ser feita pelo próprio proprietário ou por uma equipe do programa, e os alimentos são destinados a instituições sociais cadastradas que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social.



intranetworks
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- Gestão de TI
- Projetos de TI
- Suporte Técnico
- Segurança
- Monitoramento
- Outsourcing

51 3325-5700 | Porto Alegre RS
www.intranetworks.com.br

Bandeira laranja é maioria entre as cidades gaúchas

Quinze grandes regiões do Estado estão com esse status

/VAREJO

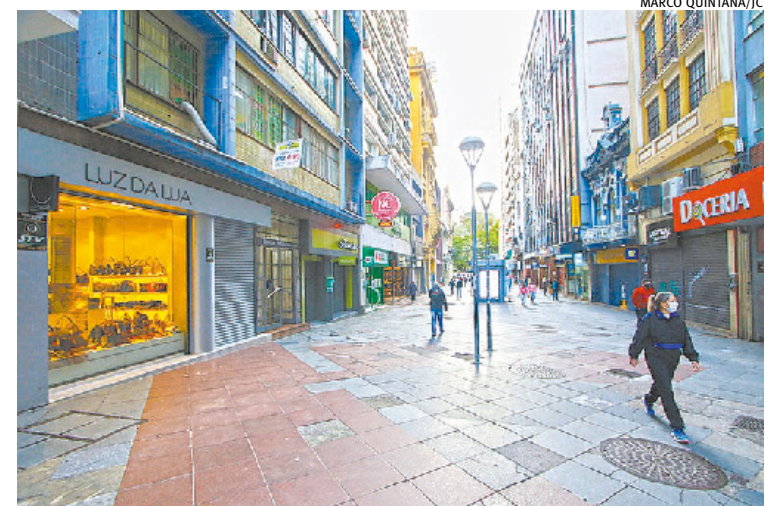
A classificação das regiões de acordo com as bandeiras determinadas pelo distanciamento controlado no Rio Grande do Sul foi atualizada pelo governo do Estado no sábado. Entre os dias 18 e 24 de maio, não há regiões na bandeira vermelha. A região de Lajeado, que estava na bandeira vermelha, passou para a laranja, e a região de Uruguaiana, que estava classificada como amarela, passa para a laranja.

No caso de Uruguaiana, que subiu de amarela para laranja, o fator predominante para a alteração foi o acréscimo de quatro casos confirmados pelo teste RT-PCR nos últimos 14 dias. Na semana passada, a soma das últimas duas semanas era de três casos confirmados por RT-PCR, número que aumentou para sete nos últimos 14 dias. Essa velocidade de crescimento justifica a alteração de bandeira na região de Uruguaiana.

Já na região de Lajeado, que mudou de vermelha para laranja, a melhora em dois indicadores de velocidade do avanço de coronavírus - número de casos semanais e variação no número de internados por SRAG em UTI - fizeram com que a bandeira passasse de vermelha para laranja. O crescimento de número de casos semanais caiu de 20% para 17%, e a variação no número de internados por SRAG em UTI também reduziu em 7%. Porto Alegre permanece como região de bandeira laranja, considerada de risco médio.

Baseado na segmentação regional e setorial, o distanciamento controlado é o resultado de semanas de trabalho da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão e da Secretaria da Saúde, com base em evidências científicas e análise de dados. O modelo, inovador e inédito no Brasil, prevê quatro níveis de restrições, representados por bandeiras nas cores amarela, laranja, vermelha e preta, que variam conforme a propagação da doença e a capacidade do sistema de saúde em cada uma das 20 regiões pré-determinadas.

Além da divisão em 20 regiões, o modelo também reu-



MARCO QUINTANA/JC

Indicadores divulgados no sábado valem de hoje até o dia 24

ne as atividades econômicas em 12 grupos, sendo que cada um é dividido em tipos e subtipos. Por exemplo, "serviços" tem 14 tipos diferentes, entre os quais "artes, cultura, esportes e lazer", que está subdividido em quatro subtipos: "casas noturnas, bares e pubs"; "eventos, teatros, cinemas"; "academias"; e "clubes sociais e esportivos". Há regras específicas para mais de 100 atividades econômicas.

A primeira análise de dados, que cruza as informações a respeito da propagação do coronavírus (velocidade do avanço, estágio da evolução e incidência de novos casos sobre a população) com a capacidade de atendimento hospitalar (capacidade de atendimento e mudança da capacidade de atendimento), foi divulgada no sábado, dia 9 de maio, com regras válidas até ontem. A partir desta segunda-feira e até o próximo domingo, passam a valer as bandeiras divulgadas neste sábado.

Além de evitar a propagação do coronavírus, diminuindo a intensidade da procura por internações hospitalares, o distanciamento controlado prevê a mitigação dos efeitos econômicos da pandemia, uma vez que as restrições de circulação impostas à população trouxeram consequências negativas ao comércio.

O modelo de distanciamento envolve duas dimensões: regional e setorial. Os dados desses dois segmentos são cruzados para definir o risco epidemiológico e o nível do distanciamento exigido em cada uma das 20 regiões e em cada um dos 12 grupos de atividades econômicas definidos.

O monitoramento é diário, mas a atualização da bandeira ocorre semanalmente, aos sábados, valendo para a semana seguinte.

O segundo mapa oficial do distanciamento controlado foi divulgado no dia 16 de maio. As regras deste mapa serão válidas do dia 18 até o dia 24 de maio. Nesta semana, não haverá regiões classificadas como bandeira vermelha, e o mapa traz predominância de regiões em bandeira laranja.

Estão na bandeira laranja as regiões de Santa Maria, Capão da Canoa, Novo Hamburgo, Canoas, Porto Alegre, Santo Ângelo, Cruz Alta, Lajeado, Palmeira das Missões, Erechim, Passo Fundo, Pelotas, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul e Uruguaiana.

Como está a situação no Estado

No Rio Grande do Sul como um todo, a segunda rodada do modelo de distanciamento controlado observou as seguintes alterações nas duas semanas:

- o número de casos confirmados por RT-PCR reduziu 6,08%, de 444 para 417;
- o número de internados em UTI por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) reduziu em 1,75%, de 229 para 225;
- o número de internados em leitos clínicos por Covid-19 aumentou 22,70%, de 141 para 173;
- o número de internados em leitos UTI por Covid-19 aumentou 2,38%, de 126 para 129;
- o número de leitos de UTI adulto disponíveis para atender a casos de Covid-19 diminuiu 5,48%;
- o número de óbitos por Covid-19 diminuiu 6,25%, de 32 para 30.